

Adaptação social e existência humana: uma leitura filosófica de ‘Os Croods’ e o ‘Mito da caverna’

*Social adaptation and human existence: a philosophical
reading of ‘The Croods’ and ‘The Myth of the Cave’*

Administração

Manoel Garcia Neto (pro10935@cefsa.edu.br)

Mestre em Administração pelo Centro Universitário FEI e professor da
Faculdade Engenheiro Salvador Arena

Ana Beatriz Marchetto Santos (072220003@faculdade.cefsa.edu.br)

Graduanda em Administração pela Faculdade Engenheiro Salvador Arena

Vanessa Rodrigues Nascimento (l072220021@faculdade.cefsa.edu.br)

Graduanda em Administração pela Faculdade Engenheiro Salvador Arena

FTT Journal of Engineering and Business

• SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP JUN. 2025

• ISSN 2525-8729

Submissão: 13 dez. 2023 Aceitação: 28 maio.2025

Sistema de avaliação: às cegas dupla (double blind review)

FACULDADE ENGENHEIRO SALVADOR ARENA, p. 8 - 21

FTT JOURNAL
of Engineering and Business



Resumo

A capacidade de se adaptar a novas situações e interagir harmoniosamente com os outros é uma habilidade crucial para o êxito social e emocional dos indivíduos, especialmente em contextos de constante transformação. Ao longo da História, filósofos têm explorado os fundamentos dessa reação, buscando compreender sua importância e desenvolver conceitos que nos ajudem a refletir melhor esse aspecto essencial da experiência humana. Este artigo analisa a importância da adaptabilidade social a partir de uma abordagem filosófica e intertextual, utilizando como referência o filme *“Os Croods”* e o *Mito da Caverna de Platão*. A pesquisa adota a metodologia bibliográfica, fundamentada em fontes primárias e secundárias, com o objetivo de investigar como diferentes correntes filosóficas interpretam a resistência humana às mudanças e a busca pelo conhecimento. Os resultados evidenciam que tanto a narrativa cinematográfica quanto a alegoria filosófica evidenciam os efeitos do comodismo, da insegurança diante do novo e da transformação pessoal como fatores determinantes para a construção das relações sociais. A análise dos pensamentos de Platão, Rousseau, Sartre e Durkheim demonstra que a superação de ideias fixas e a abertura a novas perspectivas são essenciais para o desenvolvimento humano. Conclui-se que a adaptabilidade social é uma competência vital para o crescimento individual e coletivo, permitindo maior integração e o desenvolvimento da consciência crítica no convívio social.

Palavras-chave: Adaptação social. Existências. Narrativas.

Abstract

The ability to adapt to new situations and interact harmoniously with others is a crucial skill for the social and emotional success of individuals, especially in constant changing contexts. Throughout History, philosophers have explored the foundations of this response, seeking to understand its importance and develop concepts that help us better reflect on this essential aspect of the human experience. This article analyzes the importance of social adaptability from a philosophical and intertextual approach, using the film *The Croods* and Plato's Allegory of the Cave as references. The research adopts a bibliographic methodology based on primary and secondary sources, aiming to investigate how different philosophical currents interpret resistance to change and the pursuit of knowledge. The results show that both the filmic narrative and the philosophical allegory highlight the effects of complacency, fear of the new, and personal transformation as determining factors in the construction of social relationships. The analysis of the thoughts of Plato, Rousseau, Sartre, and Durkheim demonstrates that overcoming fixed ideas and being open to new perspectives are essential for human development. It is concluded that social adaptability is a vital competence for individual and collective growth, enabling greater integration and the development of critical awareness in social interaction.

Keywords: Social adaptation. Existence. Narratives.

Introdução

Em um mundo em constante transformação, a capacidade de se adaptar a novas situações e conviver com a diversidade tornou-se uma habilidade essencial para o desenvolvimento humano. Mais do que uma exigência prática, essa resiliência envolve aspectos existenciais profundos, que foram objeto de reflexão

por diversos filósofos ao longo da História. A interação entre o indivíduo e o coletivo, a resistência a tudo que é novo e desconhecido e a superação de limites internos são temas recorrentes em obras que buscam compreender a experiência humana.

Este artigo propõe uma análise filosófica da adaptabilidade social por meio de uma leitura intertextual de duas narrativas emblemáticas: o filme *Os Croods*, da DreamWorks, e o *Mito da Caverna*, presente na obra *A República*, de Platão. Ambas ilustram, sob diferentes formas, o conflito entre segurança e mudança, tradição e descoberta, medo e liberdade.

A proposta é refletir como essas narrativas, embora distantes no tempo e na linguagem, oferecem lições convergentes sobre a importância da abertura ao que é novo, do rompimento com zonas de conforto e da busca por autonomia. A análise será amparada por uma perspectiva filosófica que articula contribuições de Platão, Rousseau, Sartre e Durkheim, com o intuito de explorar os desafios contemporâneos da adaptação social em diferentes contextos: do cotidiano familiar ao ambiente corporativo.

Metodologia

Para a análise em questão, foi aplicado o método de pesquisa bibliográfica, o qual, na visão de Sousa et.al. (2021) tem a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento do leitor, através de uma investigação científica de obras já publicadas. A pesquisa fundamentou-se em fontes primárias e secundárias, sendo que as primárias basearam-se em informações dos próprios pesquisadores e na bibliografia básica, enquanto nas fontes secundárias foram pesquisadas bibliografias complementares, que facilitam o uso do conhecimento desordenado e trazem o conhecimento de modo organizado (SOUSA et al., 2021).

Sendo assim, pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica, sem dúvida, se apresenta como uma metodologia de investigação científica que propicia ao pesquisador conhecer o estágio do conhecimento acerca do tema que se pretende pesquisar, construir importantes conhecimentos e fundamentar teoricamente seu trabalho de pesquisa.

Desenvolvimento

O estudo da existência humana e sua adaptabilidade são temas de grande relevância no contexto contemporâneo. A trajetória da humanidade tem sido marcada por uma busca incessante por compreender e moldar o mundo ao seu redor, bem como pela adaptação às mudanças e desafios que

surgem ao longo do tempo. Esses aspectos fundamentais da natureza humana refletem a nossa capacidade de explorar os limites de nossa existência e de se adaptar às demandas sociais.

Tal exploração pode ser entendida como a busca por respostas às questões fundamentais da vida: Quem somos? De onde viemos? Para onde estamos indo? Ao longo dos séculos, foram colocadas em prática nossas capacidades intelectuais e científicas para investigar a natureza do universo, o funcionamento do corpo e da mente, assim como os mistérios da consciência e do propósito da vida. Esse questionamento incessante impulsionou inúmeros avanços nas áreas da ciência, da filosofia, da arte e da religião, ampliando o entendimento sobre o mundo e sobre o ser humano.

A adaptabilidade social constitui um aspecto essencial da vida em sociedade. Desde os tempos mais remotos, o ser humano vive em coletividade, o que exige a construção de habilidades para interagir, comunicar e ajustar-se a valores comuns. Por meio da linguagem, da cultura e das formas de organização social, aprende-se a colaborar e a manter relações que favoreçam a convivência (Zago, 2013; Silva e Junior, 2017).

Essa capacidade de adaptação está profundamente vinculada ao estudo da existência humana. Compreender e lidar com o mundo ao redor demanda constante reformulação de percepções e comportamentos diante de novas informações, contextos e desafios. Adaptar-se, nesse sentido, não é apenas ajustar-se, mas incorporar mudanças de forma consciente, ampliando o entendimento sobre si e sobre o coletivo.

Estudo e adaptabilidade formam, assim, os alicerces do desenvolvimento humano. Enquanto o primeiro amplia os horizontes e impulsiona o crescimento pessoal, a segunda viabiliza respostas efetivas às transformações sociais, culturais e tecnológicas, assegurando a coesão e o avanço da sociedade.

Compreender e refletir sobre tais temas impulsiona o homem a buscar respostas, a expandir fronteiras e a adaptar-se às demandas sociais. São aspectos essenciais que moldam a trajetória como espécie, contribuindo para o avanço do conhecimento, o fortalecimento das relações humanas e a construção de um futuro promissor.

A obra filosófica de Platão, especificamente *O Mito da Caverna*, ilustra a necessidade de transcender a percepção sensorial limitada e usar a razão para compreender a verdadeira natureza da realidade. Ao descrever seres humanos acorrentados em uma caverna desde o nascimento, olhando apenas para as sombras projetadas na parede, acreditando, a partir de uma utopia, que essas sombras são a realidade, sendo de fato apenas uma versão distorcida e ilusória do mundo, Platão argumenta que é necessário sair

da caverna, enfrentar a luz do Sol e buscar conhecimento além das sombras para alcançar a verdade. (Silva e Júnior, 2017).

Em síntese, a obra retrata a realidade do mundo e o obscurantismo em que a humanidade se encontra devido à falta de reflexão e de raciocínio. Os prisioneiros representam aqueles que consideram a estagnação como uma forma de segurança, limitando sua visão da vida e do mundo. Por sua vez, conforme Silva e Júnior (2017), Platão buscava transmitir a noção de que a percepção sensorial limitada não abrange a totalidade da existência, defendendo a importância da razão e da transcendência para compreender os segredos do Universo e acessar o conhecimento verdadeiro.

Essa narrativa pode ser interpretada como uma crítica à ignorância das pessoas que observam o mundo somente através de suas próprias perspectivas, fechadas para outras percepções. A caverna simboliza a limitação imposta pelo que já é conhecido, enquanto as sombras representam as opiniões distorcidas e os preconceitos adquiridos por meio do senso comum. A luz do sol representa o conhecimento verdadeiro e a revelação da verdade. Por fim, a saída da caverna significa a libertação da ignorância e o esforço para alcançar uma compreensão mais profunda do mundo, em busca da sabedoria.

Nesse sentido, o filme animado *Os Croods*, de forma lúdica, complementa essa mensagem, ao destacar a necessidade de abandonar o comodismo, mesmo diante dos desafios do mundo exterior. A história é ambientada na Pré-História, com foco na família Croods, que vive em uma região instável, tanto no que diz respeito à Geologia quanto na própria Natureza. Após testemunhar o trágico falecimento de seus vizinhos, o patriarca Grug Crood decide confinar sua família dentro de uma caverna e cria uma filosofia segundo a qual o medo garantiria a segurança de todos. A obra cinematográfica apresenta as dificuldades de relacionamentos e todo um processo de adaptabilidade familiar diante do que não é reconhecido como característica inata dos indivíduos, o que leva ao à percepção de que a comodidade assemelha-se a uma prisão, ou seja, a “zona de conforto” pode ter se transformado em uma clausura.

Todavia, nem todos da família concordam com essa linha de pensamento e forma de viver. Eep, a filha mais velha, diverge do estilo de vida excessivamente protetor imposto pelo pai, nutrindo um ardente desejo de explorar além dos limites estreitos dessa caverna; em certa ocasião, à noite, é atraída por um brilho proveniente de um foco de fogo e, secretamente, abandona o abrigo seguro da caverna, encontrando, assim, Guy. Esse fato marca o início de uma jornada que desafia a visão limitada dos Croods, os quais mantêm uma compreensão básica de "sobrevivência", mas ignoram ideias como liberdade, sonhos, ambições e conhecimento. Essa situação leva a família a enfrentar novos obstáculos, após a destruição de sua moradia, e a descobrir a importância intrínseca da liberdade, dos sonhos e da busca do

conhecimento, conceitos previamente desconhecidos em seu universo reduzido, opressivo e sombrio, em que a ignorância prevalece.

Do mesmo modo que Grug Crood acreditava que permanecer dentro da caverna era essencial para a sobrevivência, os prisioneiros do Mito de Platão também acreditavam que não havia uma vida melhor fora da caverna. No decorrer da animação, é evidente a importância de abandonar o comodismo, pois, mesmo diante dos perigos do mundo exterior, a família Crood percebe que ficar confinada na caverna resultaria em sua morte. Portanto, a caverna é utilizada como um símbolo da zona de conforto à qual algumas pessoas se apegam.

Denise Rousseau (1998), catedrática da Universidade Carnegie Mellon, nos Estados Unidos, discute muito em seus textos os conflitos existentes em torno do comodismo e a importância da adaptabilidade e do desenvolvimento social ao longo dos anos, conforme fica explícito em suas palavras: "A adaptabilidade social é a chave para a formação de uma comunidade justa e equitativa, e a educação é a chave para superar o comodismo e cultivar uma sociedade mais livre e virtuosa." (Rousseau, 1998, p.38)

Para Vilalba (2013), na obra *O Contrato Social*, o filósofo Jean-Jacques Rousseau aborda a natureza do homem em sociedade e a importância da adaptabilidade social para a formação de uma comunidade justa e equitativa. Argumenta que a adaptabilidade é fundamental para garantir a harmonia e a estabilidade da sociedade, pois permite que os indivíduos se ajustem às necessidades coletivas e se integrem na comunidade, afirmando assim que o homem é, por natureza, um ser social, mas que a sociedade em si é uma construção artificial, baseada em convenções e acordos entre os indivíduos.

É enfatizada, também, a importância da educação na formação do indivíduo e na sua adaptação à sociedade, defendendo que a educação deve ser voltada para a formação de cidadãos virtuosos e conscientes de seus deveres e responsabilidades para com a comunidade. Além disso, o autor destaca a importância da participação ativa dos indivíduos na vida política da sociedade, por meio do exercício da democracia e do envolvimento nas decisões coletivas.

Em outra obra intitulada *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, o filósofo Rousseau menciona que o comodismo é uma característica da sociedade moderna que leva à decadência moral e à perda da liberdade. Ele acredita que o comodismo é resultado da crescente divisão do trabalho na sociedade, que faz com que as pessoas se especializem em tarefas específicas e se tornem dependentes uns dos outros para suprir suas necessidades básicas. (Vilalba, 2013)

Para Denise Rousseau (1998), o comodismo é um vício que nos afasta da virtude e da felicidade. Ela argumenta que o ser humano é naturalmente livre e igual aos seus pares, mas que a sociedade moderna corrompe essa liberdade e igualdade, tornando-os dependentes dos outros e da tecnologia. A busca pelo conforto e pela conveniência leva à preguiça e à falta de iniciativa, o que, por sua vez, enfraquece a virtude e a independência.

Conforme sua perspectiva, a educação é a chave para combater o comodismo. Ela defende que, desde cedo, as crianças devem ser ensinadas a valorizar a liberdade, a igualdade e a virtude, a fim de resistirem às tentações do conforto excessivo. Para isso, propõe um modelo educacional inspirado na Natureza, no qual os pequenos aprendem a apreciar a simplicidade e a beleza da vida, desenvolvendo, assim, o senso de liberdade e independência.

Por ser o comodismo um vício que nos afasta da virtude e da liberdade, é fundamental resistir às tentações do conforto excessivo. Valorizar a simplicidade e cultivar a independência tornam-se, portanto, atitudes essenciais para a formação de indivíduos livres e conscientes.

No filme citado, os personagens enfrentam desafios que exigem a superação de suas limitações e a adaptação a novas circunstâncias, refletindo a ideia de Denise Rousseau sobre a importância da adaptabilidade na vida em sociedade.

Uma análise do mundo contemporâneo

Na sociedade contemporânea, é evidente que o mundo passa por transformações constantes, e alguns indivíduos demonstram maior habilidade em se adaptar a essas mudanças do que outros. Existe uma parcela da população que demonstra ser mais apegada a valores e práticas tradicionais, enfrentando dificuldades em lidar com as constantes transformações; entretanto, é importante reconhecer que vivemos em um contexto em que mudanças são inevitáveis e podem ocorrer tanto de forma previsível e planejada como imprevisível.

A existência precede a essência; o ser humano é livre para criar sua própria identidade através de suas escolhas e ações: conceitos defendidos por Jean-Paul Sartre, em sua corrente filosófica existencialista (Júnior et al., 2016).

Nas obras de Sartre, conforme Júnior et al. (2016), são estudados os acontecimentos e atitudes acerca dessa desse tema enfatizando a liberdade e a responsabilidade individual, além de destacar a angústia e o desespero que acompanham as escolhas pessoais.

Juntamente com o autor, pode-se refletir sobre a ausência de uma essência fixa e predefinida no ser humano, ressaltando-se sua liberdade para forjar sua própria identidade por meio de escolhas e ações. Sartre sustentava a convicção de que a existência humana não é determinada por uma natureza ou essência inata, mas sim, modelada pelas decisões e comportamentos individuais. Enfatizava, assim, que a liberdade era um atributo fundamental da condição humana. Concomitantemente, reconhecia que essa liberdade acarreta uma significativa responsabilidade, uma vez que cada indivíduo é responsável pelas escolhas e ações tomadas, assim como pelo impacto que exercem sobre o mundo; logo, conclui-se que a liberdade humana traz consigo a possibilidade de vivenciar angústia e desespero. Uma vez que os indivíduos são inteiramente responsáveis por suas escolhas, devem experimentar a angústia de selecionar entre diversas opções e o desespero decorrente das consequências dessas escolhas. Sartre acreditava que a sociedade moderna e o sistema capitalista contribuem para a alienação do indivíduo, privando-o da capacidade de agir livremente e criar sua própria identidade. Argumentava, assim, que a verdadeira liberdade somente pode ser alcançada por meio da superação da alienação e da conscientização da própria liberdade. (Júnior et al., 2016)

No mundo dos negócios

Ao trazer esse tema para o contexto contemporâneo, é oportuno refletir sobre uma situação na qual um indivíduo passa a participar do mercado de trabalho ao ser contratado por uma organização inovadora, que valoriza a diversidade e promove a convivência de pessoas com distintas personalidades e valores.

Supõe-se que esse indivíduo, proveniente de uma realidade permeada por preconceitos e desigualdades, não tenha tido qualquer contato prévio com indivíduos que possuam perspectivas diferentes. Diante dessa circunstância, é pertinente iniciar nossa análise abordando o pensamento de Émile Durkheim. Conforme Zago (2013), o renomado sociólogo, em sua teoria durkheimiana, sustentava que as ações, pensamentos e sentimentos individuais são moldados por forças pre-existentes no ambiente coletivo, as quais suplantam o indivíduo e o obrigam a se adaptar às normas, leis e comportamentos estabelecidos pela sociedade na qual está inserido, defendendo a ideia de que os fatos sociais são fatores de extrema importância para compreender a sociedade e explicá-la, os quais podem ser considerados a base da ordem social.

Portanto, os fatos sociais exercem pressão e influência sobre as pessoas, moldando seu comportamento de acordo com o comportamento coletivo. Logo, "a sociologia deve analisar como as estruturas sociais moldam o comportamento individual, utilizando um caráter científico." (Durkheim, 1912 apud Zago, 2013, p. 108)

Nesse sentido, presume-se que o indivíduo ingressante no mercado de trabalho pode apresentar uma visão distinta em relação à cultura organizacional da empresa pela qual foi contratado, especialmente no que se refere a questões de diversidade e igualdade.

Ao analisarmos autores como Sartre e Durkheim, percebemos abordagens contrastantes, mas complementares. Sartre, representante do existencialismo, enxerga a liberdade individual como condição para a existência autêntica. Para ele, o sujeito constrói-se a partir de suas escolhas, assumindo responsabilidade plena por seus atos, inclusive pela forma como decide se adaptar (ou não) ao meio. Já Durkheim, de vertente positivista, interpreta a sociedade como uma estrutura que molda os indivíduos por meio de normas e instituições. A adaptabilidade, nesse caso, surge como uma necessidade funcional para a integração social e a manutenção da ordem.

Essas visões se encontram no ponto em que revelam a tensão entre indivíduo e coletividade: Sartre valoriza a autonomia diante da imposição social; Durkheim ressalta a importância de se conformar para fazer parte do tecido social. Ao articular esses autores, é possível entender a adaptabilidade social como um processo complexo, que envolve tanto a internalização de valores quanto o desenvolvimento da consciência crítica sobre eles.

Ao longo das teses defendidas, isso fica claramente compreensível a partir da análise da personalidade de cada personagem presente.

| Elemento | Significado no contexto organizacional |
|----------------------------|---|
| Prisioneiro liberto | Indivíduo contratado, que ingressa em uma nova empresa. |
| Caverna | Corpo do indivíduo preso às suas ideias anteriores, baseadas apenas nas experiências e conhecimentos que já possui. |
| Sombras da caverna | Preconceitos quanto à diversidade, inovação, valores e personalidades, presentes no ambiente corporativo. |
| Luz do Sol | Novos conhecimentos, ideias e formas de pensar que surgem com a convivência com colegas diversos e ambientes inovadores. |
| Saída da caverna | Superação dos pré-julgamentos e início de uma mente mais aberta, inclusiva e adaptável. |
| Terremoto | Situações de crise ou mudanças forçadas que tiram o indivíduo da zona de conforto e o impulsionam à inovação. |
| Eep Crood | Colaborador ousado, curioso e flexível, que impulsiona a empresa com entusiasmo, otimismo e aceitação das mudanças. |
| Grug Crood | Colaborador conservador que resiste às mudanças, prefere a zona de conforto e pode boicotar inovações por medo ou comodismo. |
| Guy | Colaborador visionário e empreendedor, que planeja, inova e se prepara estrategicamente para as transformações do ambiente. |
| Ugga, Vovó, Thunk e o bebê | Colaboradores inicialmente resistentes por falta de conhecimento, mas que mudam de comportamento ao receber informações e ao ver bons exemplos. |

Elaboração dos autores (2023).

De que forma o mito da caverna se aplica ao mundo corporativo?

Alegoricamente, o *Mito da Caverna de Platão* apresenta-se como uma narrativa multifacetada, suscetível a interpretações de natureza psicológica, sociológica, antropológica, pedagógica, filosófica e outras, permitindo, assim, uma reinterpretação das estruturas organizacionais sob a ótica desse mito.

É relevante ressaltar que a dinâmica entre os indivíduos e o trabalho está em constante progresso. No contexto atual, o mercado de trabalho consiste em empresas que oferecem serviços ou produtos à sociedade, e os trabalhadores desempenham funções específicas nesses estabelecimentos.

Contudo, em algumas ocasiões, essas pessoas podem sentir-se aprisionadas na repetição diária de suas tarefas rotineiras, imersas no mundo das sombras. Conseqüentemente, as organizações devem adotar instrumentos que estimulem seus colaboradores a buscarem aprimoramento e humanização, reconhecendo e recompensando aqueles que se empenham em um desenvolvimento contínuo. Uma equipe mais motivada alcançará um nível de produtividade superior, tornando-se essencial, portanto, refletir sobre as posições assumidas pelas organizações e pelos indivíduos em seu cotidiano, a fim de promover mudanças no estado atual das coisas.

É natural que, ao ingressar em uma organização com uma cultura organizacional distinta, uma pessoa experimente certo receio inicial. O medo de não se adaptar ou a ansiedade podem surgir como consequência dessa situação. No entanto, para se posicionar de forma adequada no mercado de trabalho contemporâneo, ser resiliente e receptivo a novas experiências são pontos essenciais. O mercado está em constante evolução, e é evidente que as empresas estão cada vez mais preocupadas com questões sociais e de inclusão.

Para uma empresa, adotar políticas humanitárias, inclusivas e ambientalmente conscientes é cada vez mais necessário para ser vista com bons olhos. O colaborador, a fim de se integrar, deve se adaptar à cultura da empresa, o que requer deixar de lado preconceitos, pré-julgamentos e medos. É preciso sair da zona de conforto, explorar novas perspectivas, dialogar com outras pessoas, compreender o mundo como ele é hoje, e não como foi no passado.

Dentro do mercado de trabalho, é crucial manter boas relações, seja com clientes, fornecedores, parceiros logísticos ou qualquer outra entidade com a qual a empresa se relacione para conduzir seus negócios. No interior das mais diversas organizações, haverá também uma diversidade de indivíduos, e todos devem ser respeitados.

Além disso, para se destacar dentro de uma organização e aumentar as oportunidades de progresso na carreira, é necessário que o colaborador proponha soluções inovadoras para problemas antigos e aprimorar os processos, mesmo aqueles que já são considerados eficientes. Isso permite que a empresa se diferencie dos concorrentes, aumente sua lucratividade e, conseqüentemente, promova o crescimento conjunto dos funcionários. No entanto, é impossível despertar essa inovação se os colaboradores estiverem presos a ideias arraigadas que foram acumuladas ao longo da vida.

Durante muito tempo, a sociedade aceitou a existência natural da desigualdade, fosse ela social, racial ou de gênero. Os mais pobres trabalhavam para enriquecer ainda mais os ricos, permanecendo em condições de pobreza, enquanto pessoas negras eram escravizadas por pessoas brancas; as mulheres foram privadas por um longo período do direito à educação e ao trabalho, sendo relegadas apenas ao papel de cuidadoras do lar, do marido e dos filhos.

Atualmente, uma parcela significativa da sociedade já possui uma visão diferente e estão sendo implementadas políticas que buscam corrigir essa dívida histórica, como é o caso das cotas sociais e raciais.

Permanecer apegado a essas ideias antiquadas é como manter-se aprisionado dentro da caverna, enxergando apenas sombras. As pessoas não devem aceitar a condição de acorrentadas e, muito menos, optar por continuar indefinidamente na caverna do preconceito, da desigualdade, da falta de posicionamento e da falta de compreensão. É necessário buscar a luz do Sol, o conhecimento que ainda não foi adquirido, e para alcançar essa conquista é preciso sair da caverna, adaptar-se ao ambiente, mesmo que isso pareça estranho, e permitir-se desfrutar do momento, do calor do Sol e dos benefícios que ele traz.

Para ingressar no mercado de trabalho, não é preciso esperar que um terremoto empurre os candidatos para seu interior; e é exatamente essa postura assertiva que distinguirá os selecionados dos não selecionados: a capacidade de ter abertura para enxergar por diferentes perspectivas e, diante desses pontos de vista, o profissional se sentir apto a propor ideias inovadoras que contribuirão de forma extremamente positiva para o futuro da empresa.

Considerações finais

É importante salientar que os temas e conceitos aqui refletidos são relevantes e atemporais; portanto, sempre estarão em voga nos mais diversos estudos sobre a existência humana nos mais diversos ambientes, inclusive no mundo corporativo. Cabe dizer que muitas outras obras podem advenir poderão apresentar diferentes aspectos sobre esses temas, mas os pensamentos críticos aqui expostos serão sempre pertinentes à reflexão.

Ao longo deste artigo, foi exposto como a capacidade de adaptação social é fundamental para o desenvolvimento humano, tanto em nível individual quanto coletivo. Utilizando as narrativas do filme *Os Croods* e o *Mito da Caverna*, de Platão, foi possível ilustrar como o medo do novo, o comodismo e a

resistência à mudança podem limitar a experiência humana e restringir o acesso ao conhecimento e à liberdade.

Em síntese, o desenho animado *Os Croods* e o *Mito da Caverna* são exemplos que evidenciam como a busca pelo novo e a capacidade de adaptação são imprescindíveis para a sobrevivência e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Torna-se necessário superar o receio do desconhecido e valorizar a liberdade e a determinação na vida, ao mesmo tempo em que se cultivam vínculos familiares e interpessoais sólidos.

Ao relacionar essas perspectivas com o filme, percebe-se que os personagens enfrentam desafios que exigem a superação de suas limitações e a adaptação a novas circunstâncias, refletindo a importância da adaptabilidade social na vida em sociedade. Além disso, eles também são confrontados com dilemas individuais que exigem escolhas e ações responsáveis, ilustrando a importância da liberdade e da responsabilidade individual enfatizadas por Sartre. Por fim, o filme retrata a influência do contexto social na vida dos personagens, mostrando como a interação com outros grupos e a exposição a diferentes ideias moldam suas perspectivas e comportamentos, alinhando-se à abordagem de Durkheim sobre os fatos sociais.

A articulação entre os pensamentos de Platão, Rousseau, Sartre e Durkheim permitiu demonstrar que a adaptação à sociedade envolve tanto condições externas quanto escolhas internas, sendo intermediada por tensões entre liberdade, responsabilidade, convenção e transformação. Cada autor contribuiu para entender a complexidade da existência humana diante dos desafios contemporâneos, como a diversidade cultural, a inclusão social e a dinâmica das relações de trabalho.

A originalidade deste estudo reside na proposta de utilizar narrativas populares para promover reflexão filosófica e social, facilitando o diálogo entre o saber acadêmico e o cotidiano. Tal abordagem reforça o potencial pedagógico de obras culturais que podem ser usadas como ferramentas de sensibilização e formação cidadã.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar a aplicação dessas análises em contextos educacionais e corporativos, avaliando como o pensamento crítico pode ser incentivado a partir de experiências simbólicas que abordam questões humanas universais. Promover essa consciência reflexiva pode ser um caminho valioso para formar indivíduos mais preparados para lidar com um mundo em constante transformação.

Referências

- MINUTO DO SABER. **Os Croods e o Mito da Caverna de Platão**. Minuto do Saber, [S.l.], 2013. Disponível em: <https://minutodosaber.com/2013/03/os-croods-e-mito-da-caverna-platao/>.
- SIMÕES, A. **Os Croods: uma análise do comportamento e processo de mudanças**. LinkedIn, [S.l.], data de publicação não disponível. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/os-croods-uma-análise-do-comportamento-processo-de-mudanças-simões>.
- Os Croods**. [Filme]. Direção: Chris Sanders, Kirk DeMicco. Produção: DreamWorks Animation, 2013. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/70143241?s=a&trkid=13747225&t=cp&vlang=pt&clip=81097837>
- ROUSSEAU, J.J. **O contrato social**. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo, Martins Fontes, 1998. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/44477/161896>; acessado em 09/08/2023
- ROUSSEAU, J.-J. (2013). **Discurso sobre a origem e fundamentos das desigualdades entre homens** (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/discurso-sobre-a-origem-e-os-fundamentos-das-desigualdades-entre-os-homens.pdf>; acessado em 09/08/2023
- OLIVEIRA, E. M. F. de. O papel da sociologia, segundo Émile Durkheim e Max Weber. **Pós - Revista Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, [S.l.], v.11, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapos/article/view/19588>. acessado em 09/08/2023.
- JUNIOR, C. A. V.; BONIFACINO, H. O. A.; ROSO, A.; A construção do sujeito na perspectiva de Jean-Paul Sartre; **Rev. Subj.** vol.16 no.1 Fortaleza abr. 2016
- ZAGO, C.C. Cultura organizacional: formação, conceito e constituição. **Sistema & Gestão, revista eletrônica**; p.106-117; 2013
- SILVA, F, G, S; JUNIOR, A. B.A. Alegoria da caverna, o desejo e a verdade. **Perspectiva Filosófica**, vol. 44, n. 2, 2017
- VILALBA, H. G; **O contrato social de Jean-Jacques Rousseau: Uma análise para além dos conceitos**; www.marilia.unesp.br/filogenese; Vol. 6, nº 2, 2013.
- SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H.; A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos; **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021.